

# Oficina de Redação

## TEXTO I

### Estudo demonstra que música brasileira perdeu qualidade

A música brasileira é bastante diversificada – vai da bossa nova ao rap, da MPB ao sertanejo, do samba ao axé. Porém, críticos e parte do público têm contestado sua qualidade, apontando o empobrecimento dessa importante manifestação cultural do país. Estudo publicado pelo analista Leonardo Sales na internet demonstra verdade nessa premissa. Em “Análise da música brasileira”, Sales estudou acordes e letras. Um dos parâmetros adotados foi a evolução temporal da produção nacional, considerando todos os ritmos. Segundo ele, houve declínio da complexidade da música criada no Brasil, quando se leva em conta os acordes (quantidade, tamanho e raridade). A primeira “queda” nesse quesito se deu nos anos 1960. Depois, a tendência se fortaleceu no fim dos anos 1980 e início dos 1990, permanecendo constante até hoje. O analista cita três razões para o fato: a absorção da música brasileira pelo rock – primeiramente, com a Jovem Guarda, na década de 1960, quando houve a primeira queda no quesito acordes –; a popularização do rap e do hip-hop, com harmonias mais simples nos anos 1980; e a guerra televisiva dos anos 1990, que influenciou a linha de criação de hits. “A produção de música de prateleira foi o golpe final na complexidade das composições brasileiras”, diz Sales.

Por outro lado, o pesquisador aponta artistas e estilos mais complexos da cena brasileira. O ranking geral, que considera variáveis relacionadas a acordes e letras (raridade, quantidade, percentual e tamanho), é encabeçado por Chico Buarque. De acordo com Sales, a MPB é o estilo mais completo em relação a harmonias, seguida por bossa nova, samba e pagode (analisados como gênero único) e gospel. Quando se fala de amplitude de vocabulário, o campeão é o rap, seguido por MPB e música regional.

Disponível em: <https://www.uai.com.br>. Acesso em: 7 abr. 2018 (adaptado).

## TEXTO II

Do ponto de vista musical, o sertanejo universitário hoje é um gênero musical utilizado comumente para designar a fórmula da “música dançante feita para gente descerebrada”. É o correspondente hodierno, do século XXI, ao que foi a axé music no fim do século XX, mais precisamente na década de 1990. Recordando os tristes anos de 1990, a década perdida da música brasileira, o império da axé music na indústria fonográfica nacional proporcionou algumas das mais constrangedoras composições que alguém, supostamente um ser racional, já foi capaz de escrever. Naqueles idos, expressões do quilate de “vai dançando gostoso, balançando a bundinha” tornaram-se símbolos de uma geração destruída pelo assédio constante da lógica hedonista do “prazer carnavalesco ininterrupto, curtidão acéfala e exibicionismo de corpos plasticamente esculpidos na academia”. Era o princípio de uma tendência irrefreável, que só se acentuaria ao longo dos anos na música brasileira: a substituição do cérebro pelas nádegas. Nos anos 2000, no entanto, a axé music entrou em colapso. Entretanto, o mercado, no capitalismo, nunca pode parar na sua incessante busca pela rentabilidade. Ele precisa encontrar novos meios de entretenimento que gerem lucros vultosos. A fórmula mais fácil disso é, indiscutivelmente, estimular a imbecilidade da juventude. Sem escrúpulos. Os meios de comunicação de massa cumprem, então, o seu papel: associam a ideia de “ser jovem” com a de “ser um imbecil”, aqui entendido como um irresponsável, que não se importa com nada que não seja o próprio prazer, imediato, rápido, fluido, como deve ser a linguagem nos tempos da globalização digital. O sertanejo universitário surge nesse contexto. Ele vem ocupar o espaço dos ritmos que se prestam a proporcionar “diversão sem compromisso”, expressão que não quer outra coisa senão mascarar a baixíssima qualidade da música produzida, além de servir como sentença de absolvição da mediocridade humana de quem ouve esse estilo. Entender o estereótipo do sertanejo universitário, dessa maneira, afigura-se como sendo da mais alta relevância para a compreensão da ideia corrente do que é ser um jovem hedonista no século XXI.

TEODORO, Raphael. **MIB (Música Imbecil Brasileira)**: o sertanejo universitário na era da imbecilidade monossilábica. Disponível em: <https://www.revistabula.com>. Acesso em: 7 abr. 2018 (adaptado).

## TEXTO III

O funk ostentação e o sertanejo universitário são frutos de mudança de época, mas num sentido negativo. São a marca expressa da falência cultural ocidental em seu sentido mais profundo, que arrasta consigo as expressões culturais em todos os sentidos, sendo a música apenas uma delas. A música ruim é a expressão de um lugar, de um tempo, de um tipo de vida e de uma cultura que segue se deteriorando. Não são apenas as escolas e a educação que afundou, mas a vida que brota junto dela. Se a classe média juvenil produziu a bossa nova e a MPB, a partir dos anos 1950 e 1960, e os clássicos hoje amplamente conhecidos, isso se deve ao solo fecundo de uma classe média que se desenvolvia num momento em que o próprio país também se projetava. A classe média, hoje, nada mais canta de novo e nem inventa nada. Ela vem se deteriorando com a deterioração da própria cultura onde está imersa.

ALVARENGA, Luciano. **A cultura da miséria e a miséria da cultura**. Disponível em: <https://jornalgn.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2018.

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O estado da música brasileira no século XXI”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

# RASCUNHO

## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à **TINTA PRETA**, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

**Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**

- Tiver até 19 linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
- Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	